

antes de alguns ensaios sobre o cadaver ou em olhos de coelho, que, á excepção de um pouco mais de rigidez do iris, assemelham-se em tudo mais aos do homem.

A iridectomia é uma operação delicada, não o dissimulamos, mas que os nossos collegas com alguma paciencia chegarão a desempenhar perfeitamente (4). Por em quanto sirva-lhes de animação o seguinte: a iridectomia é tão util no glaucoma, que, mesmo sendo mal desempenhada, tem dado resultados favoraveis e definitivos. Para fechar este trabalho lembraremos as palavras do Sr. Giraktes aconselhando a todo medico que se familiarizasse com a tracheotomia, porque, dizia elle (5), na eminencia da asphyxia não é licito dizer ao docente = não sei. = Do mesmo modo pedimos aos nossos collegas que exercitem-se em praticar a iridectomia; porque em caso de glaucoma agudo, molestia frequente entre nós, lhes pesará reconhecer que se praticassem esta operação muito provavelmente o doente seria salvo.

MEDICINA

MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM RE NADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Rego.

(Continuação do n. 140.)

Provincia da Bahia.—Foi esta a primeira parte do Imperio por ella invadida, dando-se os primeiros casos em o mez de Outubro de 1849; mas, ou porque não fossem bem discriminados, sendo tomados como casos mais ou menos graves e anomaes de febres infectuosas ordinarias, ou porque se não quizesse aterrar o espirito publico com a manifestação de tão cruel hospede, rememorando as scenas de desolação e angustia porque havia passado a provincia no fim do 17.º seculo, quando alli reinou tão fatal doença, é certo que só officialmente foi designada com o nome de febre amarella no parecer da comissão medica, composta dos Srs. Drs. Vicente Ferreira de Magalhães e Salustiano Ferreira Souto, datado de 19 de Janeiro de 1850, epoca em que ti-

(4) Nas obras classicas de ophthalmologia, na excellente obra do Dr. Galezowski e no interessante Manual—que o Dr. Mayer acaba de publicar, os nossos collegas encontrarão uma descripção completa do processo operatorio, acompanhado de desenhos, que muito auxiliam sua comprehensão.

(5) Lição, a que assistimos, feita em 1866 no hospital dos *Enfants-malades*.

nha ella ja feito numerosas victimas no mar e em terra. (1)

Sorprendida a provincia no meio de más condições de salubridade em virtude não só dos innumerables focos de infecção existentes por toda a parte e das molestias importadas pelo trafego de escravos, effectuado em grande escala, como tambem das pessimas condições climatericas actuantes, fazendo reproduzir com intensidade nos tres ultimos annos, na quadra do maior calor, as febres de infecção communs (2), não adaira que algumas duvidas se suscitassem sobre a natureza especial da doença, mormente dando se, como se davam então pessimas condições climatericas, segundo se collige do parecer do conselho de salubridade datado de 12 de Dezembro de 1849 (3); e a isso talvez se deva o escrupulo que houve da parte daquelles que deviam aconselhar e esclarecer a opinião com sua palavra autorizada de não admittir logo um juizo definitivo, que, além de poder ser desmentido pelos successos ultteriores, iria espalhar o terror e consternação entre o povo, annunciando a existencia de uma molestia que sóe ser tão devastadora em suas invasões.

Não foi outro sem duvida o pensamento que actuou no animo dos membros do conselho de salubridade, quando no parecer supracitado, e em presença de publicações de varios escriptos e artigos de jornaes, declarando que a epidemia reinante era de febre amarella, sem designar a molestia limitou-se emittir sobre sua natureza a seguinte opinião:

Que era uma epidemia das que costumam a apparecer nos paizes intertropicaes, mormente quando occorrem mudanças repentinas na atmosphera e copiosas chuvas fora de tempo, precedidas e seguidas de excessivo calor, que, augmentando a evaporação dos charcos, pantanos, e do solo, desenvolvem maior quantidade de miasmas que abundam em todos estes paizes, e procedem da decomposição das muitas materias animaes e vegetaes que nelles existem, circumstancias que então se davam pelo transbordamentos dos rios, imundicias da cidade, má direcção dos encanamentos das aguas, inhumação nos templos, e absoluta falta de policia medica.

Que a molestia atacava de preferencia os centros nervosos viciando a hematose, e que

(1) Historia da febre amarella do Rio de Janeiro, publicada por mim em 1851 (pag 10).

(2) Memoria do Dr. Egas Muniz impressa no vol. 7.º paginas 87 dos *Annaes Brasiliensis de Medicina*.

(3) Historia da febre amarella citada paginas 3.

se manifestava com symptomas gastricos, typhoides e apoplectiformes, segundo as condições e habitos dos atacados.

Que nada tinha de contagiosa e assustadora; que os casos graves e fataes eram devidos á predisposição dos doentes, á molestias analogas, ao terror do que se deixavam alguns apoderar; emfim á impropriedade do tratamento (4).

Esta divergencia de opiniões entre os homens da sciencia, e o pouco apreço que no principio se deu á epidemia ao ponto de denominar a o povo com o epitheto de *Polka e California* considerando-a como uma continuação da febre rheumatica dos annos anteriores e tão benigna como ella, fez com que tarde e quando poucas vantagens traziam, se tomassem medidas de precaução, não para impedir seu apparecimento, mas para attenuar os effeitos funestos da epidemia, como aconteceu por toda a parte que ella invadiu encontrando a hygie-ne publica e a policia sanitaria no mais deploravel estado.

É o que se collige das palavras do presidente da provincia exaradas em um dos topicos de seu relatório apresentado á assembléa provincial, no qual ainda ressumbra de algum modo o desejo ou pensamento de occultar a designação da molestia, systema este que, se algumas vezes tem sua razão de ser para preparar os animos a supportar com resignação e confiança as calamidades que podem surgir a fim de minorar seus funestos effeitos, outras vezes pode prejudicar, não tomando cada um em tempo as cautelas convenientes para se livrar do mal, se é possível, o que, aproveitando a cada um individualmente, redundam em proveito de todos.

O periodo do relatório a que nos referimos é o seguinte:

« Dolorosa é a tarefa que passo a desempenhar, de communicar-vos os terriveis estragos sobre a população desta cidade e de uma parte do seu litoral, penetrando mesmo algumas leguas do seo interior, tem feito o flagello de uma febre, de cujos caracteres e natureza se tem bastante escripto e fallado para vir a uma exacta classificação do mal que temos soffrido.»

« Foi em Outubro do anno passado, que principiou a desenvolver-se a febre de que trato, e que a exemplos de outros annos, considerou-se então a medicina como o effeito da irregularidade do tempo na passagem da esta-

ção, aggravado no anno de que fallo na proporção do extraordinario augmento da mesma irregularidade que se presenciou n'esta provincia com grande prejuizo da lavoura do assucar, ramo principal da riqueza publica.»

« Nesta persuasão, pois o governo da provincia, não julgando acertado estabelecer medidas preventivas contra a transmissão do mal, que devia existir na atmosphera que todos respiram, ouvindo já o conselho de salubridade, já diversas reuniões de habéis professores que chamou á palacio, lançou mão de todas as medidas que a medicina aconselha em beneficio da saude publica, promovendo o acção das ruas e praças, e fazendo remover da cidade todas as causas que podessem influir para aggravar o mal que julgava existente na atmosphera, etc. (5)

Passada, porem, a epoca de hesitação e duvidas quasi sempre inherentes á invasão das grandes epidemias que assaltam pela primeira vez um paiz, ainda mesmo em presença da observação de factos ás vezes bem caracteristicos, mormente se as condições topographicas ou climatericas satisfazem o espirito para explical-as, e reconhecida incontestavelmente a doença como febre amarella, buscou a sciencia pesquisar das causas de seu desenvolvimento e filiação, e d'essas indagações resultou conhecer-se que foi ella com toda probabilidade introduzida por um navio americano, o brigue *Brazil*, procedente do porto de Nova Orleans, onde reinava a febre amarella, o qual entrou no dia 30 de Setembro. Este navio indiciado de empregar-se no trafego de escravos, além de descarregar varias barricas de carne pôdre, trouxe a seu bordo doentes de febre amarella. (6)

Este modo de explicar o desenvolvimento da epidemia foi, entretanto, contestado por um jovem talentoso medico o Dr. Firmino Coelho do Amaral, mui cedo roubado á sciencia que cultivava com esmero e proveito, o qual, em um trabalho publicado na *Gazeta dos Hospitaes* do Rio de Janeiro (7) baseando-se nos grãos de latitude em que se acha o Brazil, nas condições climatericas que lhe são proprias, e que pequenas differenças as distinguem das dos outros paizes em que reina a febre amarella, no apparecimento de alguns casos esporadicos apontados pelo Dr. Sigaud em sua obra:

(5) Relatório do presidente da provincia apresentado á assembléa provincial em 1850.

(6) Memoria do Dr. Egas Muniz, já citada.

(7) *Gazeta dos Hospitaes* de 1851, vol. 2.º, pag. 116 e seguintes.

(4) Historia da febre amarella já citada em 1851.

Du climat et des maladies du Bresil, e de outros suspeitos observados antes da manifestação da epidemia, entende que não é preciso para explical-a, recorrer a importação de seus elementos productores.

Discutindo as duas hypotheses que apresenta no seu escripto:

1.º O *Brasil independente de importação* está sujeito ás causas productoras da febre amarella?

2.º Estas causas existiam em acção na Bahia antes da vinda do brigue *Brasil*?

Discutindo, repito, estas duas hypotheses com sagacidade e talento, depois de varias considerações, tendentes a sustentar a affirmativa, conclue do seguinte modo:

Á vista de todos estes e outros casos apparecidos no anno de 1849 antes da vinda do brigue americano *Brasil*; não posso concordar com os meus collegas e mais pessoas partidistas da importação, pelo contrario, attendendo ao apparecimento muito repetido d'esta molestia no começo do verão, estou convencido que essa epidemia, tal qual se patenteou, havia de reinar entre nós sem o auxilio de influencia exterior, que, ou por má fé, ou por insciencia se tem querido considerar como causa. E se o brigue *Brasil*, em viagem de Nova Orleans para Bahia, perdeu marinheiros affectados de febre amarella, que destruiu aquelle ponto, vindo para este nada mais fez do que procurar outro onde se erguia tambem a mesma enfermidade, de que elle pretendia fugir; e se acaso no nosso ancoradouro foi talvez o primeiro em resentir-se de uma causa espalhada entre muitas, foi tambem porque por suas precedencias estava mais disposto a receber essa impressão. Doutrina identica sustenta mais ou menos o Sr. Dr Rodrigues Seixas, em um importante trabalho publicado em 1854 na Bahia (8) acrescentando que é inexacta a noticia historica dos acontecimentos a cerca d'este navio; dizendo que não teve elle doentes a bordo durante a viagem como se diz, e que por isso foi admittido a livre patria; e tambem o desembargador Japiassú em sua these inaugural, sustentada em 12 de Dezembro de 1853 perante a faculdade de medicina da Bahia.

Como quer que seja, os factos occorridos levaram a crença que d'este navio a doença saltou para um brigue sueco recentemente chegado de Lisboa, juncto ao qual fundeara, matando-lhe quasi toda a tripolação; que de-

pois o mal se foi communicando ás tripolações dos outros navios fundeados no ancoradouro, investindo d'ahi para a cidade. A confirmação d'estes factos é ainda apoiada pelo seguinte trecho do relatorio da presidencia da provincia, dando conta do modo como a epidemia se desenvolveu e progrediu.

«Sou inclinado hoje a acreditar depois de haver observado attentamente n'esta materia que o flagello que tanto nos tem feito soffrer, foi um presente do estrangeiro: e se aponta com probabilidade que viera de Nova-Orleans pelo brigue americano *Brasil* chegado a este porto no dia 30 de Setembro do anno passado, a cujo bordo, segundo sou informado e durante a viagem falleceram individuos tocados de febre amarella, que grassava n'aquelle porto americano, circumstancia que não foi manifestada á visita de saude, mas que não escapou a um annuncio inserto no *Correio Mercantil* de 21 de Outubro subsequente.

«Esta opinião ganhou maior força com a morte do consul americano Thomaz Turner, victima de taes febres, e com a do negociante inglez G. S. Sanville, cuja casa frequentara, e na qual mesmo dormia o capitão d'aquelle brigue, que fundeando um navio sueco, recentemente chegado de Lisboa, parece haver-lhe communicado o mal que em si continha, ceifando-lhe quasi toda a tripolação e communicando a terrivel enfermidade a todo o ancoradouro, e d'este ás freguezias contiguas, as do centro, aos suburbios, ao litoral, e finalmente á muitas povoações dez e doze leguas a distancia d'este.» (9)

Principiando a epidemia o seu reinado pelos navios ancorados no porto em principio de Outubro, como vimos e um ou outro facto isolado em terra com aquella marcha lenta e insidiosa, que lhe é peculiar, atacou subitamente a cidade baixa, e marchou então com tal presteza e adquiriu tal gráo de generalização dentro em pouco, que o presidente da provincia em um officio dirigido aos de outras em Janeiro de 1850 communicava lhes que mais de 80,000 pessoas tinham já sido accommettidas da doença e succumbido mais de 700 entre nacionaes e estrangeiros, affirmando haver ainda discrepancia de opinião entre os homens da sciencia sobre a natureza da molestia reinante.

Esta divergencia de opiniões, em que tanto fallara sempre o presidente, como explicou depois o Dr. Góes Siqueira na discussão do parlamento em 1850, por occasião de orar o

(8) Memoria sobre a salubridade publica da provincia da Bahia.

(9) Relatorio citado.

Sr. conselheiro Dr. Jubim, versava apenas sobre o contagio ou não da molestia, e não sobre se ella era a febre amarella ou outra doenca; porquanto não era possível que os medicos brasileiros, á vista de tantos symptomaticos que observavam, desconhecissem a doença (10)

Como quer que seja, a epidemia teve uma generalisação a ponto de affligir o presidente em mais de cem mil e numero só de nacionaes acommittidos pelo febre, não se distinguu n'estes por maior gravidade, não passando em geral do primeiro periodo, segundo refere o Dr. Egas Muniz no trabalho já citado.

O mesmo, porém, não aconteceu aos estrangeiros não acclimados, mormente aos maritimos, em os quaes se revestiu sempre de caracter mais ou menos assustador e mortifero, já pela falta de aclimação já pela incuria com que deixavam progredir a molestia com o receio de abandonarem os seus navios, de modo que a mortalidade, segundo os calculos referidos pelo presidente, regulava por 1/3 dos atacados.

Apesar, porém, da benignidade de que se revestiu em sua generalidade, a cifra da mortalidade subiu a 3,000, segundo calcula o presidente, e no dizer de outros a 4,000 (11), sendo certo pelas palavras do relatorio que não foi maior de 2,000 o numero dos nacionaes que falleceram entre livres e escravos, o que sem duvida estabelece para estes uma mortalidade diminuta em referencia á de outras epidemias ordinarias dotadas de summa benignidade.

Benigna ou não, esta epidemia, cujo reinado estendeu-se de principio de Outubro de 1849 ao fim de Junho de 1850, em que foi julgada extincta, limitando-se a atacar então alguns homens das tripolações dos navios existentes no porto ou que a demandavam, foi uma grande calamidade para a provincia da Bahia pelos transtornos que trouxe as transacções mercantis e a todos os interesses da provincia, tanto em virtude dos acontecimentos passados na capital, como em algumas localidades do interior sobre tudo quando já sobre ella pesavam outros males, como se collige d'este topico do relatorio do presidente.

«A população quasi toda tem sido atacada, os individuos expondo-se pouco ao trabalho já antes mesmo de serem affectados, como se aconselhava, durante a molestia e convalescença nada faziam, e muitos dias depois seu trabalho era frouxo e pouco vantajoso. O re-

sultado, pois, de tanta inacção deve muito influir nos productos da agricultura.»

«O commercio tem igualmente soffrido grandes prejuizos, o mercado esteve quasi paralyzado, muitos navios se achavam sem tripulação; alguns á chegada do porto, sabendo o que se passava n'este, se retiravam, outros não esperavam completar a sua carga, e muitos têm demorado sua sabida á falta de marinhagem, cujo procura se tornou difficil e dispendiosa, resultando d'ahi a subida dos fretes, o que tudo se converte em prejuizo da lavoura: as relações da praça com o interior tiveram sensivel diminuição; a morte de alguns de nossos concidadães de diversas localidades da provincia, que aqui vieram fazer o seu commercio, suspendeu, para assim dizer, as communicações que ainda hoje continuam paralyzadas, acontecendo ter n'essas localidades penetrado o mal e em alguns produzido muitas victimas »:

Com a transcripção d'este topico do relatorio do presidente, que tão claramente, á despeito de tudo que se disse, dá a medida da gravidade revelada pelas fórmas das doenças que assignalou o conselho de salubridade o modo de sua propagação ás localidades do interior, as devastações que causou nas tripolações dos navios surtos no porto, e a malignidade com que as acommetteu, fecharemos esta noticia para estudar a epidemia nos annos seguintes, antes de historial-a nos outros pontos em que a centelha d'ahi despreendida foi atear o incendio.

Não se limitaram a estes, como vamos vêr, os soffrimentos da provincia: a molestia continuou a grassar com a fórma esporadica em 1851, 1852 e 1853, atacando especialmente os recém-chegados e alguns tripolantes dos navios fundeados do porto; mas não se revestiu do mesmo caracter de gravidade que no principio, como se collige do registro do hospital de caridade, onde eram então recolhidos os doentes, pertencente ao anno de 1855, em o qual apresentou-se ella com mais alguma frequencia. D'esse registro consta que, de 121 doentes a elle recolhidos n'esse anno, do 1.º de Janeiro a 12 de Outubro, sendo um só brasileiro, falleceram apenas 18.

N'esse anno não houve circumstancia alguma notavel em relação a salubridade na capital da provincia, senão que uma affecção catarrhal benigna, que grassa quasi todos os annos nos mezes de Julho e Agosto, acommettendo gran-

(10) Annaes da camara dos deputados—1850.

(11) Relatorio citado.

de parte da população sem distincção de idade e sexos, antecipou-se reinando em Maio e Junho, parecendo maior o numero dos doentes, e sendo ella acompanhada de grande prostração de forças e dôr constante de cabeça sem haver comtudo maior gravidade (12).

De 1854 a 1857, porém, reproduziu-se sempre com caracter epidemico mais ou menos activo no ancoradouro, em epochas diversas; a saber, no correr de Fevereiro de 1854, em meados de Janeiro de 1856, em Fevereiro de 1856, em fins de Janeiro de 1857, sendo que, em 1855 e 1856, teve ainda a provincia de soffrer outro flagello maior, o do cholera morbo, de que nos occuparemos depois.

O desenvolvimento epidemico da doença em 1855, determinou, alem de outras medidas indispensaveis a moderar e impedir os estragos da epidemia na população do mar, em virtude da requisição da commissão de saude publica, a creação do hospital de Montserrat para tratamento das tripolações dos navios fundeados no porto; e a isso talvez se deva o não ter a epidemia n'esses annos feito estragos na população de terra.

O numero dos doentes recebidos e fallecidos no hospital durante este periodo, foi o seguinte:

Em 1854, recolheram-se 325, todos de profissão maritima, dos quaes falleceram 129. A commissão de saude, porém, calcula a mortalidade total d'este anno em 200 pessoas, e o numero dos atacados na capital em 500, incluindo os tratados fóra do hospital citado. E segundo refere a mesma commissão n'este anno deram-se nas cidades de Cachoeira e Santo Amaro, e nas villas de Jacobina e Urubú epidemias suspeitas, muito benignas, porém, segundo as informações dadas pelos medicos commisionados para esses lugares,

Em 1855, trataram-se no hospital citado 614 doentes, dos quaes só dous nacionaes. D'estes doentes morreram 194 o que demonstra que a epidemia, se ganhou em extensão, foi menos intensa por ser menor a mortalidade porcental. O maior contingente entre as diversas nacionalidades foi dado pelos inglezes em primeiro lugar, pelos francezes, e portuguezes depois.

Em 1856, em que os primeiros casos deram-se em filhos do paiz, e que appareceram em fins de Fevereiro, não tendo ainda cessado o flagello da cholera morbo, foram recolhidos ao hospital de Montserrat 284 doentes; de 5 de Março a 11 de Outubro, dos quaes falleceram 80.

(12) Relatório da commissão de hygienne publica da provincia de 1853.

Em 1857 foram tratados, de 30 de Janeiro a 15 de Outubro, 354 doentes de diversas nacionalidades, dos quaes morreram 131, o que prova que a molestie não só foi mais intensa que no anno anterior, como que se revestiu de mais gravidade.

Resumindo estes dados, temos como conclusão que n'estes quatro annos trataram-se no hospital de Montserrat 1577 doentes, dos quaes falleceram 534, o que dá uma mortalidade de $1/3$ % mais ou menos entre os atacados.

Em 1858 parecia que o dominio d'esta terrivel doença tinha acabado, e que havia ella desaparecido, pois que, em todo o correr do anno, só se trataram no hospital citado 8 doentes, dos quaes nenhum falleceu. Ainda não estava porém esgotado o calix da amargura, e o receio dos acontecimentos de 1850, pesando constantemente sobre a população da provincia, renovou-se com os successos de 1859.

Em fins de Fevereiro d'este anno reapareceu a doença com caracter epidemico, dando-se os primeiros casos em tripolantes dos navios fundeados no ancoradouro, tornando indispensavel reabrir-se o hospital de Montserrat, onde se recolheram de 1.º de Março a 31 de Outubro, 203 doentes, dos quaes falleceram 39, que, reunidos a mais 10 que falleceram em outros lugares, elevam a mortalidade d'este anno, á cifra de 49. Recrudescendo em fim de Dezembro d'esse mesmo anno, tomou de novo a indole epidemica em principios de 1860, dando-se até o fim do anno 273 casos no ancoradouro, dos quaes foram fataes 85, segundo consta dos registros do hospital citado.

N'este anno ella invadiu a povoação de Sabauima em fins de Agosto, accommettendo 406 pessoas, todas nacionaes, das quaes falleceram só 18, revestindo-se de caracter benigno, segundo a informação do medico mandado em commissão para soccorrer os habitantes d'aquella povoação. Manifestou-se igualmente na Feira de Santa Anna, em S. Gonçalo de Campos e Currallinho, accommettendo especialmente os certanejos que emigraram por causa da secca que devastava o sertão.

Nos annos de 1861 e 1862 continuou ainda a grassar com indole esporadica no ancoradouro, dando-se apenas no ultimo d'estes annos 18 entradas no hospital de Montserrat, de 25 de Maio a 17 de Agosto, sem que se dêsse um caso fatal.

De 1863 a 1869 desapareceu absolutamente, para reaparecer em 1871 com fórmula epidemica no ancoradouro, manifestando-se os pri-

meiros casos no dia 18 de Março, importada com probabilidade de Pernambuco, onde então reinava, como presumiu a auctoridade sanitaria da provincia.

D'aquelle dia até o fim do anno deram-se 400 casos dos quaes 78 fataes; 322 foram tratados no hospital citado; 68 em uma casa de saude, 10 no hospital de caridade, onde foram recolhidos os primeiros doentes que appareceram. (13) *Campre*, porém, notar aqui que, em 1870, tinha esta doença visitado a capital da provincia, embora com pouca intensidade, limitando-se a 25 a somma das victimas por ella feitas n'esse anno, e que tambem em 1868 tinham apparecido no hospital da caridade 4 doentes desembarcados da corveta italiana *Giuscardo*, procedente do Rio de Janeiro, dos quaes só um sobreviveu.

Dos dados expostos collige-se que a doença depois do primeiro anno de sua invasão, em que tantos males causou por sua extensão e gravidade, limitou-se nos tres annos seguintes a reinar com indole esporadica, quer em terra, quer no ancoradouro, sempre mais intensa n'este:

Que de 1854 a 1857 inclusive reinou sempre epidemicamente no porto com mais ou menos gravidade.

Que, deixando de apparecer em 1858, renovou seu assalto com character epidemico no ancoradouro e invadio tambem no mesmo character, mas com benignidade, algumas povoações proximas á cidade em 1860:

Que, em 1861 e 1862 grassou com indole esporadica no porto, sendo, porém, diminutos os casos observados n'esses dous annos:

Que, de 1852 a 1869 não se manifestou; mas que em 1870 reappareceram alguns casos no ancoradouro; e que em 1871 houve uma verdadeira epidemia no porto; mas que foi esta proporcionalmente muito mais benigna em comparação ás de tempos anteriores.

(*Continua.*)

TRATAMENTO INDIGENA BRASILEIRO DAS FEBRES PALUDOSAS

(Continuação do n. 141)

Rutaceas (Simarubaceas, Rich).—15. Tres folhas vermelhas, ou laranjeira do mato.—*Esenbeckia febrifuga* (Mart.); *Evodia febrifuga* (St.-Hilaire), (*Angostura*, na Bahia.) Abunda tambem em S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

(13) Relaterio da commissão de hygiene publica e inspectorio de saude da provincia de 1852 a 1871.

Da-se nas mesmas doses que a *Cascarilla*: 10 a 50 grãos em pó; 2 a 2 1/2 oitavas para 12 onç. d'agua fervendo; tintura 1/2 a 1 oitava n'uma poção.

16. *Apogitagoara*.—*Esenbeckia intermedia* (Mart). É planta abundante em S. Paulo; é empregada pouco mais ou menos nas mesmas doses, e para os mesmos fins que a precedente; outros entendem porem, que a dose deve ser mais elevada. Isso talvez dependa da epocha da colheita.

17. *Quina, tres folhas brancas*.—*Ticorea febrifuga* (St. Hil.) *Ticorea jasminiflora* (do mesmo autor na Flora Bras. merid.) *Sciuris multiflora*. (Nees.), *Costa aromatica* (Vell.)

A infusão da casca d'este vegetal é administrada, bem como o extracto, como nas precedentemente apontadas. O Dr. Nicolao Moreira diz que é tambem conhecida pelo nome de *Quinquina*.

18. *Quina do campo*.—(Minas) *Hortia brasiliiana* (Mart.) applica-se a casca em infusão na dose de 1 1/2 a 2 onç. por lib, d'agua a ferver; e em clysteres frios na dose tripla

19. *Quina de Cayena*.—*Quassia amara* (L) Pará. Na Bahia e em outras provincias nasce esta planta, mas não espontaneamente. É conhecida mais como tonica, do que como anti-febril: entretanto é apontada por alguns practicos entre os febrifugos energicos nas doses de 30 a 50 grãos, em pó, 2 a 3 vezes durante a apyrexia 1 1/2 a 3 oitav. em infusão; e de 20 grãos a 1 oit. do extracto.

20. *Agostura verdadeira*—*Galipea cusparia* (D. C.) *Galipea febrifuga* (St. Hil.) *Bomplandia trifoliata* (Willd.) *Cuspida febrifuga* (Humb.)

Mesmas doses e usos, que a *Tres folhas vermelhas*.

21. *Calunga*.—*Simaba ferruginea* (St. Hil.). Minas, Bahia e Pernambuco principalmente abundam n'este vegetal.

É o *Picrodendron Calunga* (Mart.) Emprega-se nas mesmas doses que a *Tres folhas vermelhas*. A casca, principalmente da raiz, é optima contra as febres terças.

22. *Calumba brasileira* (22) *Simaba Calumba*. (Riedel.) Mesmos usos.

23. *Marubá*.—*Simaruba officinalis* (D. C.) do Pará, Rio Negro, Ceará e Maranhão.

É a *Quassia Simaruba* (L), ou *Simaruba amara* (Aubl). Não é por Martius apontada como febrifuga, mas alguns a consideram tal; neste numero está o Dr. Chernoviz.

Synanthereas.—24. *Herva sancta*.—*Baccha-*

(22) O Dr. Nicolao Moreira cita este nome vulgar.